

Nós Nosotros: Antropofonias e Charlas

ITALO MARQUES DE CASTRO¹; **GLÊNIO CALMON DE AQUINO RISSIO²** **ALINE DE CASTRO SANCHEZ³**; **GUSTAVO PERETTI WAGNER⁴**

¹*Universidade Federal de Pelotas – 1992.imc@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – gleniorissio2017@yahoo.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – alin3.sanchez@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – gustavo.peretti.wagner@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo elucidar o Programa Nós Nosotros Antropofonias e Charlas, um programa feito pelo alunos dos cursos de Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas. Tem como proposta um programa semanal com convidados das mais diversas áreas do conhecimento, explicando seus projetos e trabalhos para a comunidade ouvinte da rádio, atentando para o sensível como maneira de acessar o processo de aprender, transbordando na música, na poesia, nos depoimentos que nos situam na vida em uma antropologia do inevitável.

Barreiras comunicacionais sempre estiveram presentes na vida humana, já que o ser humano tem necessidade de se expressar e adquirir conhecimento, mas esbarra em alguns pressupostos comunicacionais indesejáveis. A comunicação humana é um processo, e como um processo envolve troca de informação. (Freire, 2015). Contudo, na rádio esbarramos não na barreira comunicacional e sim na barreira semântica, que podemos exemplificar como duas pessoas tentando estabelecer um diálogo, porém por causa de alguns fatores como diferença de regiões do país, essa conversa acaba por não ser entendida por uma das partes. Pessoas de linguagem diferentes tentando uma comunicação ou até mesmo profissionais de diferentes áreas usando jargões específicos da profissão e gírias de determinadas regiões sendo usadas em outros locais, o receptor acaba por não entender o que lhe foi passado. (Freire, 2015)

A academia, por incontáveis vezes, tem uma dificuldade muito grande em escoar a produção feita dentro de suas paredes e muros, causando uma comunicação falha com a sociedade ou também não havendo comunicação alguma. Os fatores para essa falha são inúmeros, porém o mais comum é o fato de que a principal forma de exposição dos trabalhos realizados é pela escrita, que por vezes é enfadonha e excludente. O programa tem o objetivo de apresentar esses trabalhos de forma que esse ruído entre academia e sociedade seja o menor possível.

2. METODOLOGIA

Os participantes do programa costumavam realizar, antes da pandemia, reuniões semanais, geralmente nas terças-feiras, para decidir ou confirmar a pauta do programa que se realizará no sábado. Comumente as pautas são decididas no início de cada mês, e as reuniões são somente para confirmar ou para trocar o convidado quase seja necessário.

Aos Sábados então, os responsáveis se reunem na RádioCom, na rua Félix da Cunha 614, sala 203 com os convidados uns trinta minutos para conversar um pouco antes do programa começar efetivamente s 18:00, horário de Brasília. O

tempo de duração de cada programa é de uma hora e trinta minutos, divididos em três blocos, com três músicas a escolha dos convidados. Os alunos ficam responsáveis pela mediação, que é fazer perguntas pertinentes ao trabalho do convidado e o operador, que faz a parte técnica do programa como ligar microfones, colocar as músicas e chamar os apoiadores culturais da RádioCom.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os dois anos do Nós Nosotros muitos convidados já passaram, como não é um programa fixo, temos a liberdade de chamar os mais diversos convidados e nos focarmos em formas de como levar aquela informação que está presa na universidade para a sociedade. Os convidados sempre se sentem a vontade para falar do jeito que melhor preferir e os alunos responsáveis da semana são estimulados a fazerem perguntas instigantes, porém com o intuito de decodificar essa linguagem que por vezes pode ser enfadonha do meio acadêmico.

Através das redes sociais, podemos transmitir ao vivo o programa, aumentando o alcance de pessoas ouvintes do programa e que podem participar ao vivo ao enviar comentários e questionamentos aos participantes. Também usamos de outras plataformas como o *Instagram*, que avisamos previamente os convidados e postamos fotos em tempo real da sala de transmissão da RádioCom, causando um grande engajamento com o público

4. CONCLUSÕES

Antes da pandemia, o programa estava seguindo para seu terceiro ano, e estávamos preparados para uma grande quantidade de programas sobre diversos temas, contudo em março tudo parou e consequentemente a rádio também, o que nos levou a pensar em outras opções para a realização das entrevistas.

Ao nos reunirmos, entendemos que para manter o programas ativo teríamos de migrar para plataformas digitais, em que o *podcast* foi a solução ideal para os nossos problemas, uma vez que pode ser gravado com celular e remotamente e por fim editado e liberado em todos os meios de *streaming*, de forma gratuita. O intuito não é extinguir os programas feitos na RádioCom e sim enquanto houver a necessidade de um distanciamento social, termos um meio de ainda sim nos comunicarmos com os ouvintes. Depois da pandemia, o *podcast* irá se tornar um auxiliar do programa principal.

Ademais, o projeto de extensão é uma ótima forma de levar a conversa para a comunidade, tentando eliminar ao máximo o ruído, claro que nem sempre, ainda temos muito caminho a percorrer.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Marla; CAMINHA, Rakel; SILVA, Liliana. Os ruídos da comunicação na Pós-Modernidade: barreiras pessoais, físicas e semânticas para uma comunicação efetiva. **Manaus: Faculdade Martha Falcão**, 2015.